

CONEXÃO COM A NATUREZA E PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO COM ALUNOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DA RIBEIRA GRANDE DE SÃO MIGUEL, AÇORES, PORTUGAL

**Connection with Nature and Perception of Environmental Education: An
Investigation with Students from the Professional School of Ribeira Grande, São
Miguel, Azores, Portugal**

📄 Sabine Lino Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8363-0328>

Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

Contato: sabrine@ifes.edu.br

📄 Eduardo Fausto Kuster Cid

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3870-5412>

Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

Contato: eduardok@ifes.edu.br

📄 Eduardo José da Silva Tomé Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9697-3381>

Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal.

Contato: eduardo.js.marques@uac.pt

Resumo: O objetivo deste estudo, realizado em setembro de 2023, foi levantar a percepção de 40 alunos de um curso técnico de nível médio da Escola Profissional da Ribeira Grande de São Miguel, Açores, Portugal sobre a preservação da natureza, seu conhecimento acerca dos elementos que a compõem e as ações que exercem no ambiente. Se caracteriza como um estudo exploratório de cunho quanti-qualitativo, com aplicação de um questionário contendo 19 questões como instrumento de coleta. Os resultados demonstraram que os alunos possuem um conhecimento mediano acerca da educação ambiental, em aspectos como origem e destinação do lixo e esgoto, poluição e responsabilização dos danos causados ao ambiente e aspectos relacionados com a proteção à natureza. Por outro lado, pôde-se identificar que há campos para investigação em determinados aspectos relacionados com suas práticas de conexões com a natureza, uma vez que que a maioria das respostas dos alunos apontou um escasso engajamento e pouca frequência aos ambientes naturais, fatores que apontam para a necessidade da inclusão da Educação Ambiental na escola mediante atividades de conexão com a natureza para motivá-los a se sentirem pertencentes e responsáveis sobre o ambiente em sua totalidade.

Palavras-chave: Natureza-conexão, Educação Ambiental, Percepção Ambiental.

Abstract: The objective of this study, conducted in September 2023, was to assess the perceptions of 40 students enrolled in a technical secondary-level program at the Professional School of Ribeira Grande, São Miguel, Azores, Portugal, regarding nature conservation, their knowledge of its constituent elements, and the actions they undertake in relation to the environment. This research is characterized as an exploratory study with a mixed-methods (quantitative–qualitative) approach, using a questionnaire comprising 19 questions as the data collection instrument. The results indicated that students demonstrate a moderate level of knowledge concerning environmental education, particularly regarding issues such as the origin and disposal of solid waste and sewage, pollution, accountability for environmental damage, and aspects related to nature protection. On the other hand, the findings revealed areas that warrant further investigation, especially concerning students' practices of connection with nature. The majority of responses pointed to limited engagement and infrequent contact with natural environments. These findings highlight the need to strengthen Environmental Education within the school context through activities that promote meaningful connections with nature, aiming to foster students' sense of belonging and responsibility toward the environment as a whole.

Keywords: Nature-Connection, Environmental Education; Environmental Perception.

Introdução

O contato com a natureza deveria ser uma prática constante do ser humano, porém, com o passar dos séculos, devido à migração das pessoas para os ambientes urbanos recheados de construções e prédios e com as inovações tecnológicas, o distanciamento com o ambiente tem se tornado mais comum. Esse distanciamento reforça a desvalorização para com os elementos naturais, além de mitigar o sentimento de pertencimento à natureza e dela com o indivíduo. Em consequência, o ser humano tem perdido o senso de responsabilidade de preservação do ambiente, trazendo sérios prejuízos para sua saúde física e mental e comprometendo a sua sobrevivência e das gerações futuras.

Diante desse cenário, tem sido feito esforços para promover práticas de conexão com a natureza no intuito de aproximar as pessoas aos ambientes naturais. Esse movimento também impulsiona ações de educação ambiental, as quais contribuem para a apreensão de conhecimentos científicos relacionados com a tomada de consciência, alertando para a importância e urgência do envolvimento individual e coletivo, visando a preservação da natureza e seus elementos.

Correspondentemente, o espaço escolar se apresenta, por extensão, como local privilegiado de aquisição de conhecimentos críticos referentes aos aspectos políticos, históricos, sociais e econômicos envolvidos com as causas ambientais. Estes por sua vez, podem resultar em reflexões sobre as ações ambientais reproduzidas a nível local e global, vindo a contribuir para realização de práticas educativas de conexão com a natureza, unindo escola e comunidade e que visem à formação de educandos autônomos, democráticos, conscientes e conectados com a natureza.

Nesse sentido, a presente investigação partiu do seguinte problema de pesquisa: qual a percepção de alunos portugueses sobre o ambiente e quais são as suas ações de conexão com a natureza?, sendo que o objetivo foi de conhecer a percepção de 40 alunos de um curso técnico de nível médio da Escola Profissional da Ribeira Grande de São

Miguel, na ilha de São Miguel, nos Açores em Portugal, sobre os elementos que compõem a natureza e sua preservação e as práticas que eles exerciam no ambiente. As circunstâncias de execução deste estudo se deu por ocasião da realização de uma palestra sobre educação ambiental durante uma visita técnica na escola de dois professores brasileiros em setembro de 2023. Como pode ser observado na Figura 1, os Açores, pertencentes a Portugal, estão situados no meio do Oceano Atlântico, a cerca de 1400 km a oeste de Portugal continental e a cerca de 900 km a noroeste da ilha da Madeira.

Figura 1 - Mapa de localização do arquipélago dos Açores



Fonte: Randomtrip (2025).

Os Açores são um arquipélago vulcânico composto por nove ilhas divididas em 3 grupos: Oriental, formado pelas ilhas de São Miguel e Santa Maria; Central, compreendendo as ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial e Ocidental, englobando as Ilhas Flores e Corvo. A Ilha de São Miguel é a maior e mais populosa ilha do arquipélago, cuja localização está demonstrada na Figura 2 e, a Figura 3 apresenta o mapa da Ilha de São Miguel.

Figura 2 - Mapa de localização da Ilha de São Miguel



Fonte: Randomtrip (2025).

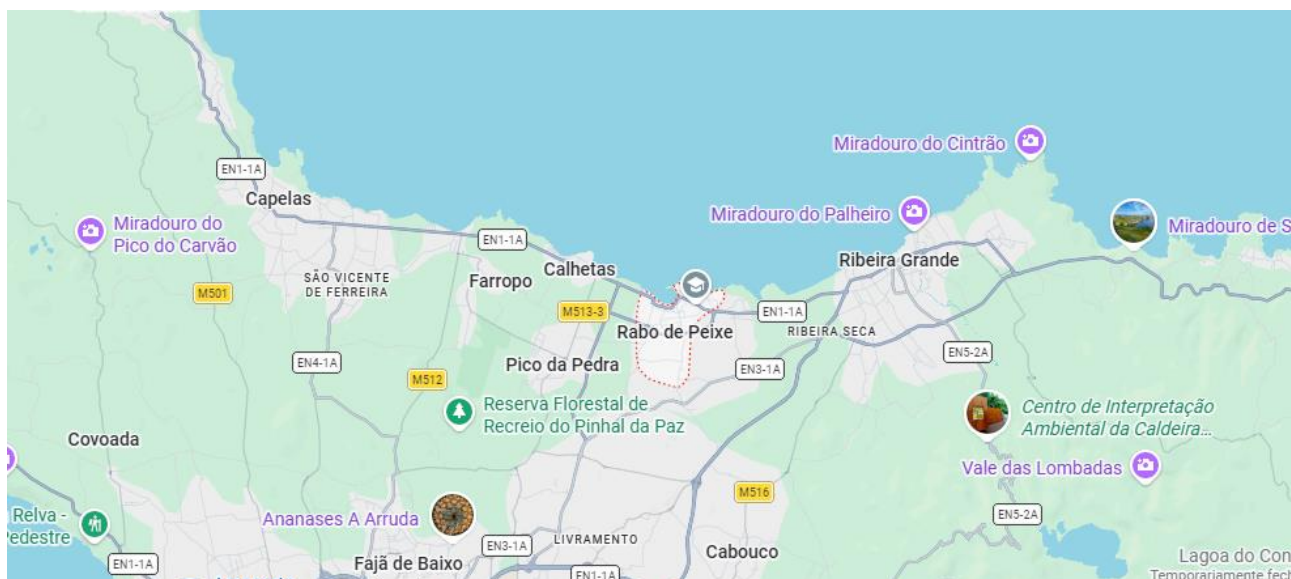
Figura 3 - Mapa da Ilha de São Miguel



Fonte: Google Maps (2026).

Rabo de Peixe é uma vila localizada no município de Ribeira Grande e possui uma área geográfica de 16,98 km² e uma população com cerca de 8.000 habitantes (ByAçores, 2023). A Figura 4 apresenta a localização da Vila Rabo de Peixe no contexto da Ilha de São Miguel.

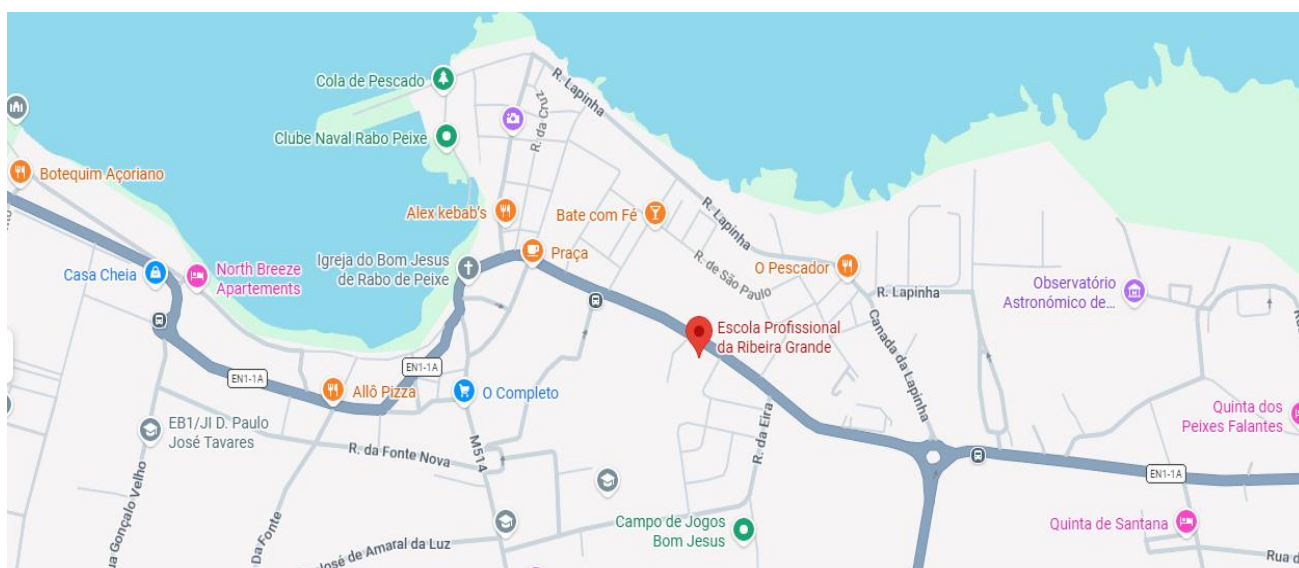
Figura 4 - Mapa de localização da vila Rabo de Peixe



Fonte: Google Maps (2026)

A Escola Profissional da Ribeira Grande, localizada na parte norte da ilha de São Miguel, na Vila de Rabo de Peixe, iniciou suas atividades no dia 5 de fevereiro de 1998 com o objetivo de promover a cultura e o ensino técnico e profissional no município mediante a qualificação de jovens em variados cursos e áreas, promovendo o desenvolvimento local e regional e ações de inovação e empreendedorismo e estabelecendo parcerias nacionais e internacionais (A Ponte Norte, 2024). A Figura 5 mostra o mapa de localização da escola dentro da Vila de Rabo de Peixe.

Figura 5 - Mapa de localização da Escola Profissional da Ribeira Grande



Fonte: Google Maps (2026).

Trata-se de um estudo descritivo de cunho quanti-qualitativo, cujo instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário com 19 questões abertas e fechadas (Anexo A), cujos resultados demonstraram que os alunos possuem um conhecimento parcial, não totalmente consolidado, o qual não configura desconhecimento, mas também não demonstra domínio científico adequado sobre os conteúdos abordados acerca da educação ambiental e proteção à natureza. Por outro lado, pôde-se identificar que há campos para exploração em determinados aspectos relacionados com suas práticas de conexões com a natureza, uma vez que a maioria das respostas dos alunos apontou um escasso engajamento e pouca frequência aos ambientes naturais, fatores que apontam para a necessidade da inclusão da Educação Ambiental na escola mediante atividades de conexão com a natureza para motivá-los a se sentirem pertencentes e responsáveis sobre o ambiente em sua totalidade.

Referencial teórico

A desequilibrada exploração humana sobre a natureza tem acarretado a degradação do ambiente sem precedentes nas últimas décadas, prejudicando a vida de todos os seres vivos. Esse cenário também é afetado pela falta de sentimento de pertencimento, o que leva à desvalorização dos elementos da natureza, distanciando assim os indivíduos dos espaços naturais (Paz; Zacarias; Higuchi, 2022). Esse distanciamento é conhecido como transtorno de déficit de natureza (Paz; Zacarias; Higuchi, 2022), o qual foi tratado neste estudo como um conceito teórico explicativo, utilizado para compreender o possível distanciamento dos alunos em relação ao meio natural, sem caráter clínico ou diagnóstico.

Esse transtorno, por se apresentar como um obstáculo diante das ações efetivas de proteção ambiental, resulta no retrocesso da tomada de conscientização ambiental, o que impacta na degradação acentuada dos ecossistemas e resultando em malefícios à saúde física dos seres humanos. Além disso, outro prejuízo causado pelo transtorno de déficit de natureza é a redução dos benefícios relacionados com a sensação de bem-estar de homens e mulheres, pois, conforme afirmam Andréia de Carvalho Santos *et al.* (2022), atitudes, comportamentos e emoções positivas com respeito ao ambiente são desestimulados, provocando o descontentamento irredutível com a natureza.

Diante disso, vem se fortalecendo nos últimos anos o movimento de conexão com a natureza como forma de combater o transtorno de déficit da natureza (Santos *et al.*, 2022). Esse movimento surgiu por volta dos anos 1970, procedente da psicologia ambiental relacionada às ciências sociais e humanas (Macena, 2022).

A conexão com a natureza é definida por Matthew J. Zylstra *et al.* (2014, p. 126 apud Portela; Leite; Novais, 2023, s/n) como "um estado estável de consciência que compreende traços simbióticos cognitivos, afetivos e experienciais que refletem, por meio de consistentes atitudes e comportamentos, uma consciência sustentada da inter-relação entre o self de um indivíduo e o resto da natureza". Nesse sentido, observa-se que a

conexão com a natureza é caracterizada por uma relação emocional a nível individual, que pode indicar o grau de sentimento de pertencimento desse indivíduo com o ambiente. Esse processo de relação com a natureza provoca também o desenvolvimento de

[...] anseios e preferências, assim como valores, por lugares que trazem sentimentos de aconchego e felicidade, remetendo a estes lugares boas lembranças, criando laços de afetividade entre ser humano e o meio em que vive, podendo diferir de intensidade por uma multiplicidade de variáveis culturais e psicológicas (Portela; Leite; Novais, 2023, s/p.).

Nesse sentido, observa-se que a conexão com a natureza está associada essencialmente com emoções e sentimentos manifestados pelos indivíduos e concernentes aos valores humanos e de bem-estar subjetivo, resultando na sustentação do padrão comportamental perante a natureza e seus recursos, o que leva, conseqüentemente a um vínculo saudável entre o ambiente e o ser humano (Pessoa 2016). Outrossim, estudos de Portela, Leite e Novais (2023) e Paz, Zacarias e Higuchi (2022) tem indicado que o contato com a natureza resulta em benefícios tanto para a saúde física como mental, relacionados com a sensação de bem-estar, relaxamento e restauro cognitivo e com a diminuição de sintomas associados ao estresse e à depressão, ao ponto de reduzir a taxa de mortalidade.

Ademais, a conexão com a natureza e o comportamento pró-ambiental se relacionam de forma positiva, uma vez que indivíduos que se sentem mais conectados, inclinam-se a ter ações mais ambientalmente responsáveis e se engajam de forma mais proativa do que os indivíduos que se sentem pouco conectados com a natureza (Santos *et al.*, 2022). Fortalecendo esse pensamento, Christiane Ferreira de Souza Macena (2022) reitera que as pessoas mais inclinadas a se conectarem com a natureza estão mais propensas a praticarem ações de preservação ambiental e jamais prejudicá-la, haja vista que possuem a consciência de que trazer prejuízos a natureza significa prejudicar a si mesmos. Sob tal perspectiva, compreende-se que a preocupação de uma pessoa com respeito às medidas de proteção e preservação do ambiente é desenvolvida e fortalecida na medida em que se convence que faz parte da natureza (Macena, 2022). Em consonância com essa assertiva, Paz, Zacarias e Higuchi (2022, p. 2) reforçam que “esse estado de consciência sustentado na inter-relação entre si mesmo e o resto da natureza, atua como motivador do compromisso e responsabilidade para conservar essa forma de vida”.

Nesse decurso, esse vínculo se fortalece de forma a se conectar com a autorresponsabilidade das ações prejudiciais sobre a natureza e com fatores particulares e socioculturais de um grupo e do local de pertença, resultando no fortalecimento das práticas de conservação e proteção do ambiente e ocasionando transformações nas atitudes e comportamentos individuais, as quais, estimulam um modo de vida mais sustentável e de qualidade, desde que se desenvolvam a partir da percepção da esfera individual para a esfera coletiva (Portela, Leite e Novais (2023).

Essa afinidade individual é uma característica particular de cada indivíduo exposto à

natureza que vai sendo constituída gradativamente de modo a gerar relações emocionais e harmoniosas com a flora e a fauna (Portela; Leite; Novais, 2023, s/p). E, conforme acentua Macena (2022, p. 19), a conexão com a natureza não significa o simples contato ou o mero prazer superficial de estar em contato com os elementos naturais. A conexão com a natureza significa “[...] uma apreciação duradoura, uma empatia e uma atenção ao valor real e à essência compartilhada de toda a vida o que inclui não somente os elementos atraentes da natureza, esteticamente falando, como os não atraentes para os humanos” (Macena, 2022, p. 19). A percepção dos alunos sobre o contato com a natureza está expressa ao longo do trabalho, especialmente nos resultados referentes às práticas de conexão com a natureza, os quais indicam que a maioria possui algum nível de interação com o meio natural, embora de forma esporádica e limitada.

Diante dessa concepção, a aproximação com a natureza traz consigo a responsabilidade de cativar e se sentir cativado por todo o conjunto de elementos que a compõem, não bastando ter cuidado limitado somente aos elementos aos quais o indivíduo demonstra mais atração ou que sejam belos ou que mais se destacam. Dessa forma, na conexão com a natureza está incutido “[...] o compromisso com a ação que reflete como a atitude de respeitar e assumir a responsabilidade pela conservação da natureza” Macena (2022, p. 19), em sua totalidade.

Percebe-se, enfim, que a conexão com a natureza conduz a uma mudança de postura concernente às questões de preservação e conservação ambientais, que podem ser potencializada pelos objetivos, princípios e práticas da educação ambiental, cujo propósito é “[...] incorporar o processo de ensino e aprendizagem da educação com o meio em que vivemos, fomentando o desenvolvimento de competências e habilidades individuais e coletivas, que repercutirão nos modos de refletir e agir sobre, para, na e com a natureza” (Pinto *et al.*, 2024, p. 2784).

Dessa forma, por meio da EA, as práticas de conexão com a natureza se solidificam, pois podem ser incluídas como componentes de apoio ao aprendizado curricular, sendo um instrumento potencial para professores possibilitarem aos alunos experiências e vivências no ambiente natural por meio de aulas reflexivas e de promoção de conduta favorável à conscientização de mudança comportamental que visem a valorização e preservação ambiental.

Procedimentos metodológicos

O enfoque deste estudo é misto com “[...] a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo em um só estudo, cuja finalidade é obter uma ‘fotografia’ mais completa do fenômeno” (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 550). Com respeito à vertente qualitativa, segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2003, p. 21-22), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

No que tange ao tipo de abordagem, o desenho de investigação é classificado como

sendo de triangulação concomitante, visando ratificar os resultados mediante a validação cruzada dos dados, beneficiando-se das vantagens em detrimento das fragilidades tanto do método quantitativo como do qualitativo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Quanto ao escopo, firma-se como exploratório, uma vez que tem o objetivo de averiguar um problema de pesquisa sob uma ótica não muito estudada, propiciando a identificação de contextos e situações de estudo e de determinação de tendências (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Este estudo, realizado em setembro de 2023, foi produzido com o objetivo de levantar a percepção de 40 alunos de duas turmas do 2º ano do curso técnico de nível médio de Apoio à Infância da Escola Profissional da Ribeira Grande, situada na ilha de São Miguel, Açores, Portugal, acerca da natureza e de sua preservação, bem como investigar as ações por eles exercidas no ambiente. A instituição caracteriza-se como uma escola de período integral, com carga horária semanal de 35 horas com média aproximada de 306 alunos em 2025. Embora não represente a totalidade dos alunos da escola, esse grupo configura uma amostra significativa dentro do contexto da pesquisa. Estes participantes consentiram voluntariamente em participar do estudo, bem como autorizaram o uso e divulgação das respostas para fins acadêmicos e de pesquisa, tomando ciência acerca da pesquisa e dando concordância no formulário constante no questionário, sendo resguardadas as suas identificações. Dessa forma, foi nestes moldes e com esse amparo que essa pesquisa foi realizada. Sendo assim, os respondentes foram então identificados neste trabalho como Estudante, seguido por letras do alfabeto. Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), com a utilização de categorias.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário em setembro de 2023, contendo 19 questões, sendo somente uma aberta. As opções de resposta das questões fechadas foram medidas por classes de escala nominais, que segundo Wanderson Lyrio Bermudes *et al* (2016, p. 11), “escala nominal é uma simples lista de diferentes posições que pode ser adotada pela variável, sem que seja definido qualquer tipo de relação de ordem”.

O questionário estruturado foi produzido por meio da ferramenta *Google Forms*, sendo disponibilizado de forma virtual e enviado ao e-mail dos participantes. Para a apuração das respostas não se fez neste estudo distinção entre os grupos de alunos, mesmo heterogêneos, sendo assim, estão apresentadas e comentadas em sua totalidade.

Resultados e discussão

Os resultados dos dados coletados no questionário permitiram levantar a percepção de 40 alunos de um curso técnico de nível médio da Escola Profissional da Ribeira Grande de São Miguel, Açores, Portugal, sobre o meio ambiente e os seus elementos, sobre os envolvidos e responsáveis aos danos causados e preservação da natureza, bem como investigar as práticas por eles exercidas no ambiente e sua conexão com a natureza.

O perfil dos alunos é a seguinte: tinham entre 15 e 19 anos e 80% era do sexo feminino. Do total, 24 alunos moravam na vila de Rabo de Peixe, situada no município de Ribeira Grande no arquipélago de Açores, sendo o restante distribuído por outras regiões da Ilha de São Miguel.

O questionário, contendo 19 questões abordando diferentes temas, foi posteriormente organizado em cinco categorias para fins de análise, sendo: Meio ambiente e seus elementos, Energia elétrica, Lixo e poluição, Responsabilidade quanto aos danos e proteção ao meio ambiente e Práticas de conexão com a natureza, as quais estão apresentadas na Tabela 1.

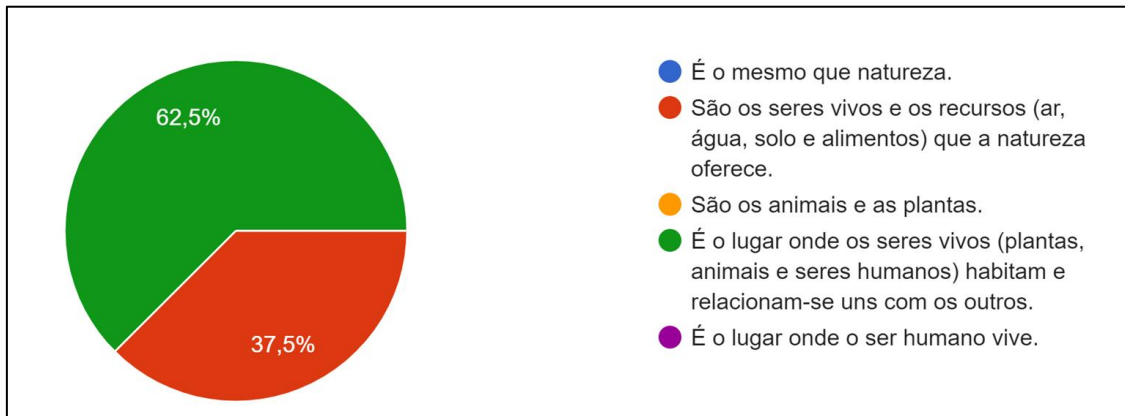
Tabela 1 – Categorias temáticas do questionário aplicado aos participantes da pesquisa

Categorias temáticas	Descrição
Meio ambiente e seus elementos	Abrange conceitos relacionados ao meio ambiente, seus componentes e definições.
Energia elétrica	Refere-se ao uso, consumo consciente e às diferentes fontes de energia elétrica.
Lixo e poluição	Envolve questões sobre produção de resíduos, descarte adequado, reciclagem e impactos da poluição ambiental.
Responsabilidade quanto aos danos e proteção ao meio ambiente	Diz respeito às atitudes humanas, responsabilidades individuais e coletivas e ações de preservação ambiental.
Práticas de conexão com a natureza	Contempla experiências, hábitos e formas de interação dos indivíduos com a natureza.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Referente à primeira categoria, Meio ambiente e seus elementos, composta por sete questões, na primeira questão, que indagava o que é meio ambiente, 25 responderam ser o lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se uns com os outros, enquanto 15 afirmaram ser os seres vivos e os recursos (ar, água, solo e alimentos) que a natureza oferece e as opções que apontavam para é o mesmo que natureza, é o lugar onde o ser humano vive e de que meio ambiente são os animais e as plantas não tiveram resposta, conforme representado no gráfico 1.

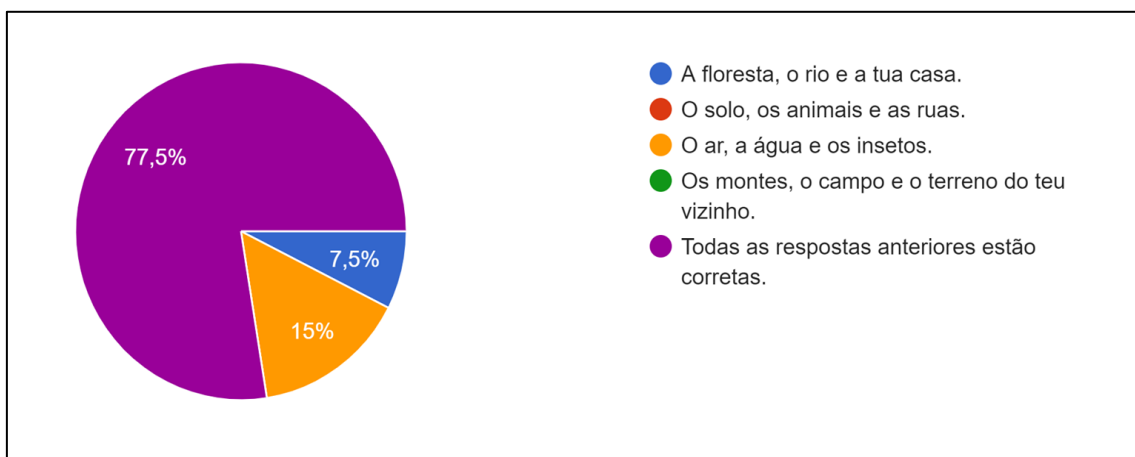
Gráfico 1 - Respostas da questão O que é meio ambiente?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A segunda questão perguntava aos alunos quais os elementos que faziam parte do meio ambiente. Entre as opções de respostas, que podem ser conferidas no gráfico 2, enquanto ninguém selecionou as respostas referentes à opção que é o solo, os animais e as ruas e as ruas e à opção de que são os morros, o campo e o terreno do vizinho, seis afirmaram que correspondia ao ar, a água e os insetos, três alunos responderam que é a floresta, ao rio e a sua casa e 31 consideraram que todas as outras alternativas anteriores estão corretas.

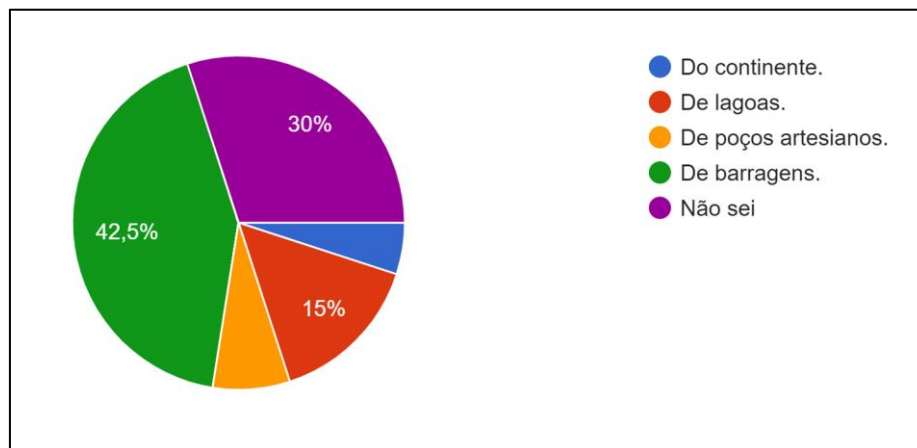
Gráfico 2 - Respostas da questão Quais elementos fazem parte do meio ambiente?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No tocante à terceira questão, que se referia à origem da água que chegava na casa deles e cujas respostas estão apresentadas no gráfico 3, 17 alunos responderam que era de barragens, 12 não souberam responder, seis indicaram que vinha de lagoas, três apontaram que se originava de poços artesianos enquanto dois aludiram se originar do continente.

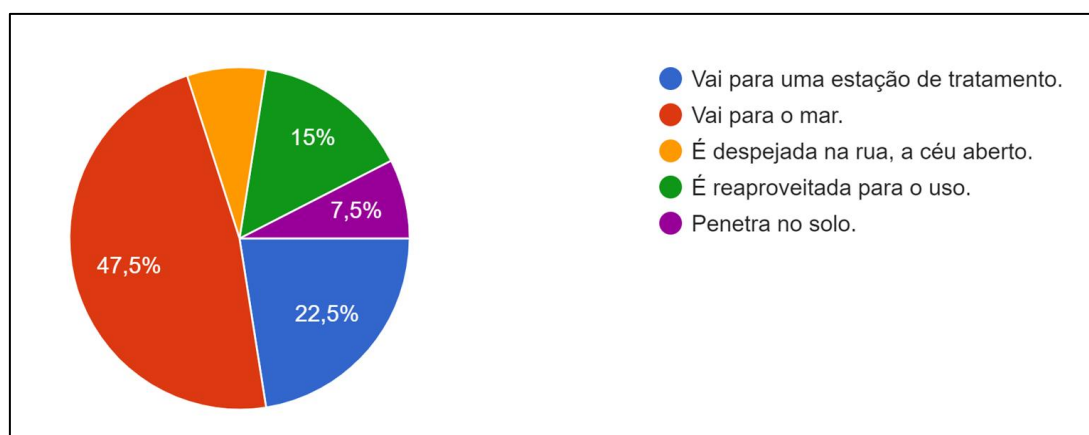
Gráfico 3 - Respostas da questão De onde vem a água que chega em tua casa?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A quarta pergunta, que indagava o que acontece com a água depois de utilizada, teve nove respondentes que indicaram que vai para uma estação de tratamento, 19 que concordaram que vai para o mar, seis que responderam que a água é reaproveitada para o uso, três de que é despejada na rua, a céu aberto e outros três alunos que acreditavam que a água penetra no solo, estando as respostas expressas no gráfico 4.

Gráfico 4 - Respostas da questão O que acontece com a água depois que a utiliza?

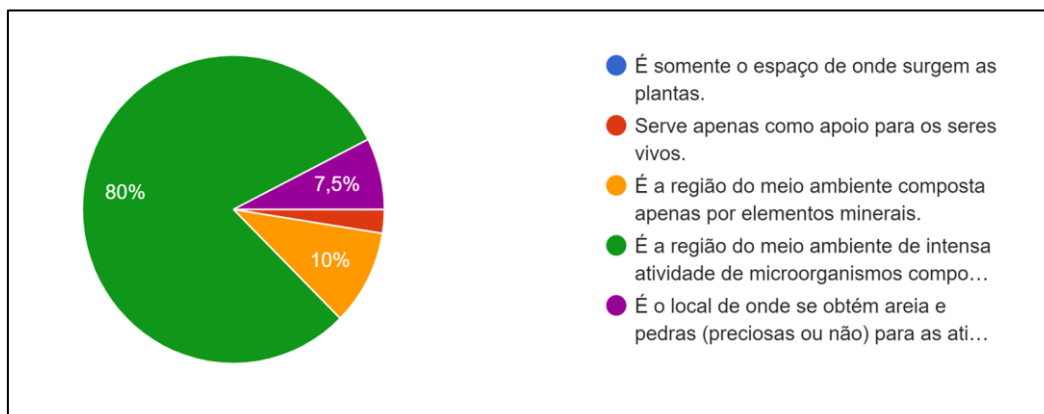


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A quinta questão indagou o que eles consideram ser o solo e as respostas, demonstradas no gráfico 5, foram: 32 afirmaram que o solo é a região do meio ambiente de intensa atividade de microrganismos composta também por elementos minerais, como água e rochas, por exemplo, quatro alunos acreditam que seja a região do meio ambiente composta apenas por elementos minerais, três indicaram que é o local de onde se obtém areia e pedras (preciosas ou não) para as atividades humanas e um que o solo serve apenas como apoio para os seres vivos. As opção de resposta que apontava que o solo é somente o espaço de onde surgem as plantas não foi selecionada por nenhum

respondente.

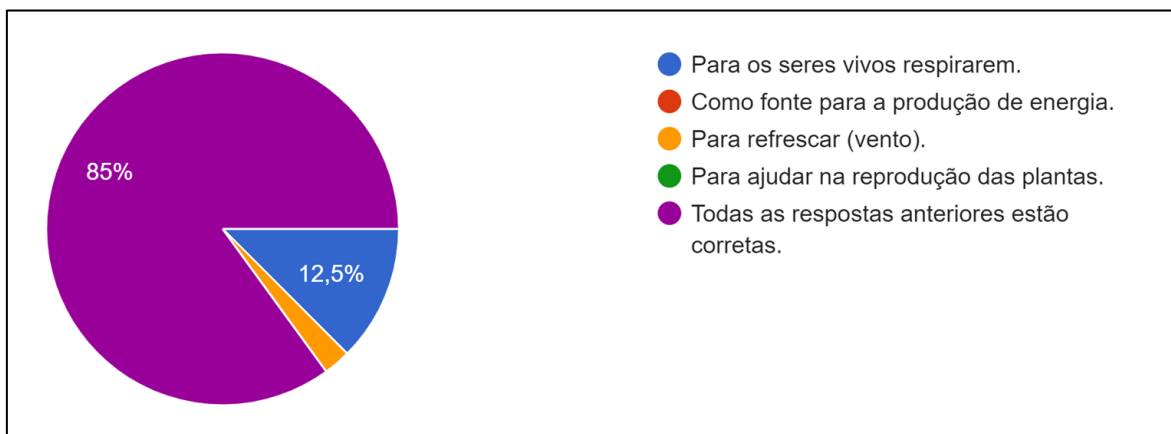
Gráfico 5 - Respostas da questão que considerava o entendimento sobre o que é o solo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na sequência, na pergunta seis, que questionava qual é a finalidade do ar, conforme evidenciado no gráfico 6, enquanto as opções que identificavam que serve para ajudar na reprodução das plantas e que serve como fonte para a produção de energia não tiveram respostas, cinco informaram que serve para os seres vivos respirarem, 34 indicaram que todas as respostas anteriores estão corretas e três concordaram que tem a finalidade de refrescar (vento).

Gráfico 6 - Respostas da questão Para que serve o ar?

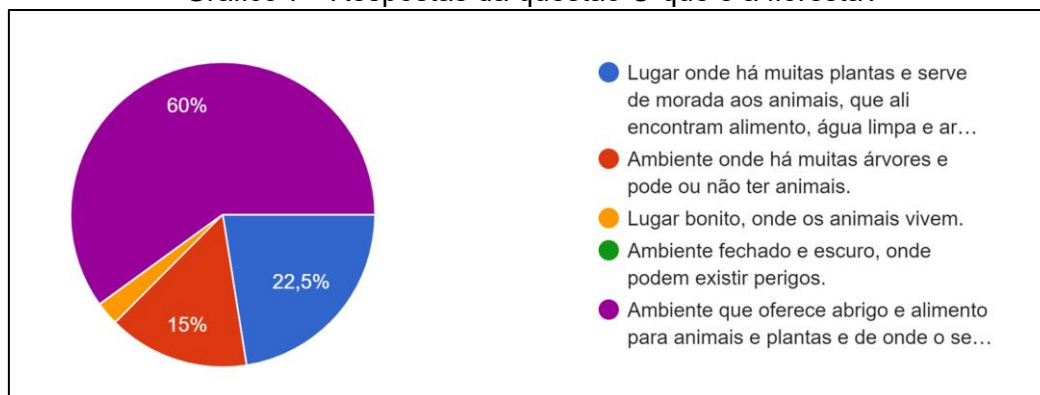


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por fim, a última e sétima questão dessa categoria, levantou a opinião dos respondentes sobre o que eles entendiam por floresta. Entre as respostas, retratadas no gráfico 7, 24 consideram que é um ambiente que oferece abrigo e alimento para animais e plantas e de onde o ser humano pode extrair recursos, nove concordaram que seja o lugar onde há muitas plantas e serve de morada aos animais, que ali encontram alimento, água limpa e ar puro, e seis apontavam que a floresta é o ambiente onde há muitas árvores e

pode ou não ter animais e um aluno respondeu que é um lugar bonito, onde os animais vivem. A opção de que é um ambiente fechado e escuro, onde podem existir perigos, não foi respondida por nenhum respondente.

Gráfico 7 - Respostas da questão O que é a floresta?

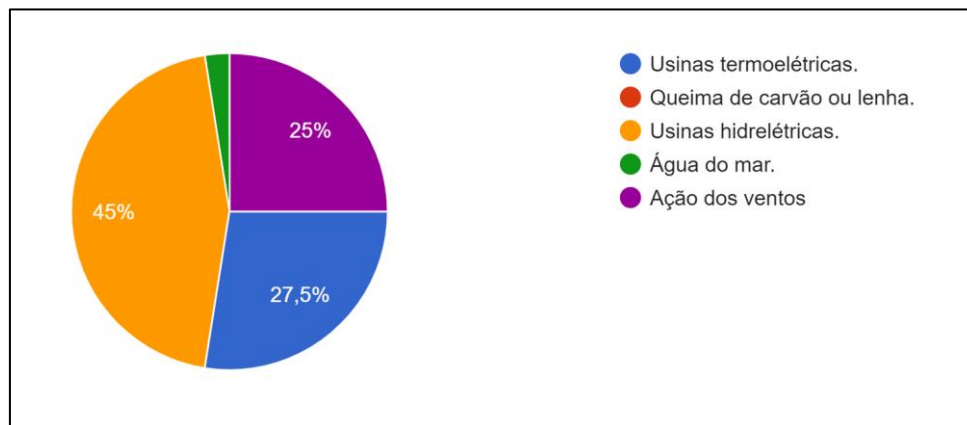


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Embora por um lado, constatou-se uma baixa incidência de respostas equivocadas, ponto que pode ser considerável satisfatório, por outro lado, o conjunto das respostas a essa primeira categoria, de modo geral, revelaram que a maioria dos alunos possuem uma compreensão correta sobre o meio ambiente e os elementos que o compõe. Dessa maneira, é válido retificar conceitos errôneos mediante momentos de discussões e de apreensão de conhecimentos científicos e teóricos da área de ciências naturais com o incremento da educação ambiental (Santos *et al.*, 2022), oportunizando o estímulo às práticas de conexão com a natureza, as quais intensificam nos alunos o cuidado e o amor àquilo que eles conhecem e que sentes que fazem parte (Portela; Leite; Novais, 2023).

Referente à segunda categoria, Energia elétrica, composta por somente uma questão sobre a principal fonte de produção de energia elétrica que abastecia a região onde o aluno morava, as respostas demonstradas no gráfico 8 apontam que dois alunos, ou seja 11% dos respondentes, responderam usinas termoelétricas, dez que é produzida pela ação dos ventos, um respondeu que é produzida pela água do mar e 18, o que corresponde a 45% das respostas, reconheceram que são as usinas hidrelétricas e a opção referente à queima de carvão ou lenha não foi apontada por nenhum respondente.

Gráfico 8 - Respostas da questão sobre a principal fonte de produção de energia elétrica que abastecia a região onde os alunos moravam

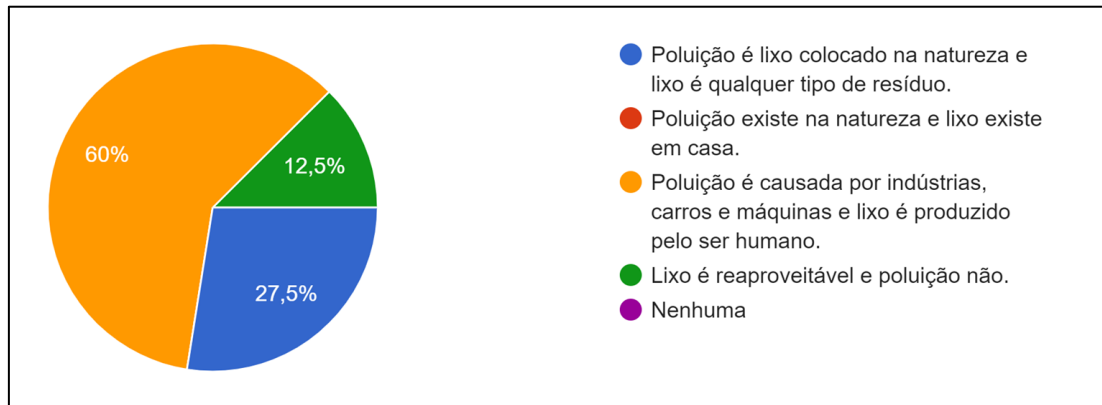


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Acerca desse assunto, o relatório de 2023 de contas e sustentabilidade da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) indicou que 63,5% da emissão de energia da ilha foi produzida por emissão própria de combustível e gás e 34,9% referente à aquisição de energia elétrica de origem renovável, não incluindo os resíduos sólidos urbanos (Rádio Atlântida, 2025). Em vista disso, as respostas apontadas pelos alunos evidenciaram uma compreensão não acertada sobre a produção de energia elétrica na região onde moram, haja que a maioria das respostas (45%) indicaram usinas hidrelétricas e apenas 11% indicou termoeletricas, que é a principal fonte de geração de energia nos Açores. Ademais, é interessante o fato de 10 alunos responderem a ação dos ventos como fonte de energia, origem que embora não seja a principal, existe na ilha, sugerindo, dessa forma, um indicativo, mesmo que pequeno, de que uma parte dos alunos conhecem que as fontes renováveis, como o vento, são soluções viáveis, limpas, inesgotáveis e sustentáveis para a produção de energia elétrica.

Na sequência, a categoria Lixo e poluição abarcava três questões, sendo a primeira referente à diferença entre lixo e poluição, cujas respostas estão reveladas no gráfico 9, foram: 11 indicaram que a poluição é lixo colocado na natureza e lixo é qualquer tipo de resíduo, 24 concordaram que a poluição é causada por indústrias, carros e máquinas e lixo é produzido pelo ser humano, cinco afirmaram que o lixo é reaproveitável e a poluição não é, enquanto ninguém optou por responder que não há nenhuma diferença e que a poluição existe na natureza e lixo existe em casa.

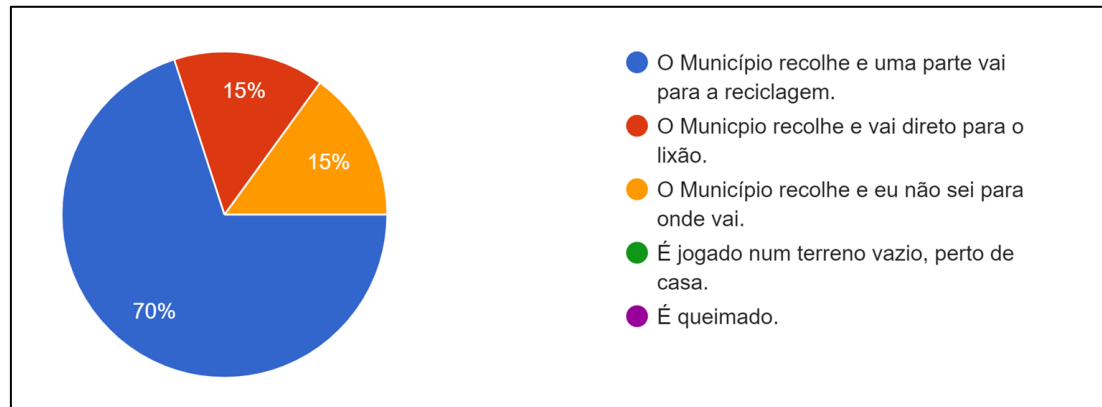
Gráfico 9 - Respostas da questão Qual a diferença entre lixo e produção?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A segunda questão dessa categoria se referia à destinação do lixo que é produzido em casa, cujas respostas apresentadas no gráfico 10 foram: 28 responderam que o Município recolhe e uma parte vai para a reciclagem, seis afirmaram que o Município recolhe e vai direto para o lixão e outros seis que o Município recolhe, porém, não sabiam para onde vai, e as opções de que o lixo é jogado num terreno vazio, perto de casa e de que ele é queimado não foram selecionadas por nenhum aluno.

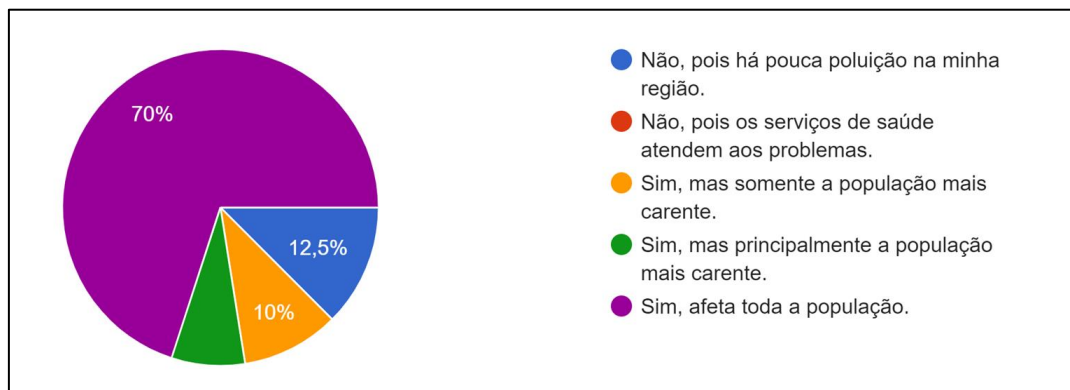
Gráfico 10 - Respostas da questão que se referia à destinação do lixo produzido em casa



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por fim, a terceira questão indagava se os alunos acreditavam que os níveis de poluição na região onde moravam poderiam estar afetando a saúde da população. Entre as respostas positivas, 28 concordaram que afetava toda a população, quatro responderam que somente a população mais carente e três afirmaram que principalmente a população mais carente. Já entre as respostas negativas, a opção de que não afetava porque os serviços de saúde atendiam aos problemas não foi selecionada por ninguém, enquanto cinco acreditavam que era devido haver pouca poluição na região. O gráfico 11 demonstra essas respostas.

Gráfico 11 - Percepção dos alunos sobre os impactos da poluição local na saúde da população.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em suma, as respostas referentes a essa categoria expõem alguns equívocos emparelhados à uma não culpabilização acerca da ação de agentes poluentes e da produção do seu próprio lixo. Esse cenário talvez possa ser resultante do afastamento da natureza como apontado por Paz, Zacarias e Higuchi (2022) e Macena (2022) que tende a alimentar a desvalorização dos aspectos que envolvem a preservação, manutenção e conservação do ambiente. Desse modo, é primordial o fortalecimento dos laços de pertencimento do indivíduo mediante práticas de conexão da natureza (Macena, 2022) que podem contribuir para o sentimento de responsabilidade e de cuidado e de reconhecimento das consequências maléficas ou benéficas das ações humanas no ambiente. Todavia, demonstraram um conhecimento mais acertado quanto aos malefícios da poluição na saúde e no âmbito social, afinal, independentemente de classe social, a população como um todo é afetada, como a maioria respondeu, e não somente os mais carentes, como muitas vezes se crê no senso comum.

Responsabilidade quanto aos danos e proteção ao meio ambiente se refere à quarta categoria, compreendendo quatro perguntas, sendo Quem tu apontas como o principal responsável pelos danos ao meio ambiente?, Quem tu apontas como o menor responsável pelos danos ao meio ambiente?, Quem tu apontas como o mais envolvido com a proteção do meio ambiente? e Quem tu apontas como o menos envolvido com a proteção do meio ambiente?. Todas possuíam as mesmas opções de respostas: o governo, as indústrias, o setor agrícola, a sociedade em geral ou o setor comercial. No quadro 1 estão demonstrados a distribuição e quantitativo de respostas para cada uma das opções dentre as questões levantadas.

Quadro 1 - Demonstrativo de respostas das questões relacionadas à categoria Responsabilidade quanto aos danos e proteção ao meio ambiente

Questão	Governo	Indústrias	Setor agrícola	Sociedade em geral	Setor comercial	Total
Principal responsável pelos danos ao meio ambiente	6	7	2	25	0	40
Menor responsável pelos danos ao meio ambiente	10	2	18	6	4	40
Mais envolvido com a proteção do meio ambiente	16	4	13	7	0	40
Menos envolvido com a proteção do meio ambiente	6	16	5	8	5	40
Total	38	29	38	46	9	160

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

[Descrição]. O quadro é uma tabela organizada em seis colunas e seis linhas. A primeira coluna à esquerda contém quatro perguntas de múltipla escolha acerca de percepção. As cinco colunas seguintes representam as categorias de resposta: Governo, Indústrias, Setor agrícola, Sociedade em geral e Setor comercial. A última coluna à direita apresenta o total de respostas por questão. A última linha da tabela apresenta o somatório total de menções por setor. No acumulado de todas as perguntas, a Sociedade em geral foi citada 46 vezes, o Governo e o Setor agrícola foram citados 38 vezes cada, as Indústrias foram mencionadas 29 vezes e o Setor comercial foi citado nove vezes. O somatório total de entradas é 160. [Fim da descrição].

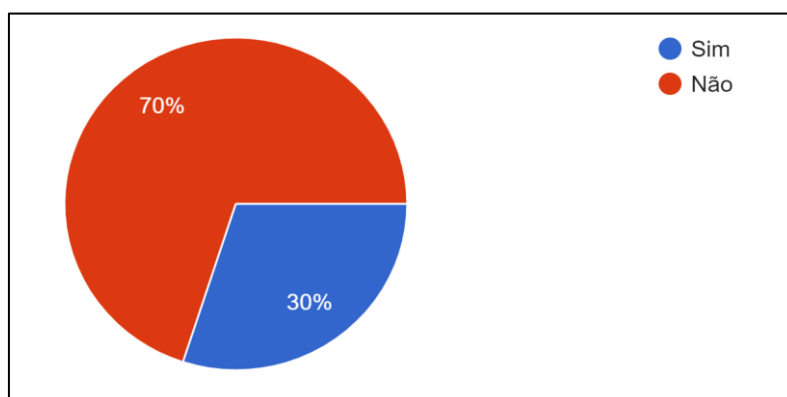
Esse demonstrativo expõe que quase todas as opções de respostas das questões foram pontuadas pelos alunos, havendo uma concentração nas opções governo, setor agrícola, indústrias e sociedade em geral, com destaque para esta última, pois acarreta supor que os alunos se inseriram mais, seja em maior ou menor medida, como envolvidos ou responsáveis aos danos e proteção ao ambiente, por fazerem parte da sociedade como um todo. Contudo, a comprovação dessa afirmativa necessitaria de uma nova averiguação no sentido de entender se os alunos apontam a si mesmos ou outros no que tange o envolvimento e responsabilidade no cuidado com o ambiente. Tal averiguação poderia abarcar a justificativa de poucas respostas dadas ao setor comercial, buscando-se assim, entender como os alunos encaram o envolvimento dos setores econômicos e outros com respeito à preservação da natureza.

É intrigante comprovar que o setor agrícola foi indicado como o menor responsável pelos danos ao meio ambiente e o segundo mais envolvido com a proteção do meio ambiente. Acredita-se que a justificativa se encontra na presunção dos alunos de serem que, devido ao setor agrícola compreender atividades de cultivo dos alimentos vegetais e orgânicos e criação de animais realizadas em áreas naturais, é quase que incontestável que os trabalhadores e produtores rurais possuam uma firme consciência de preservação e sejam defensores natos das causas ambientais. Entretanto, o cenário de Portugal

demonstra que o país tem sofrido com queimadas devastadoras, cuja causa, conforme o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), está associada a variadas atividades florestais e agrícolas que se descontrolam, dando origem a incêndios rurais de grandes proporções e com sérias consequências ambientais e socioeconômicas, sendo que cerca de 98% dessas ocorrências têm causa humana (ICNF, 2025). Sendo assim, as respostas dos alunos referente ao quesito de que os produtores rurais protegem mais a natureza se apresenta equivocada, embora, fique esclarecido que há exceções, mas quando se trata de lucro, não se pode negar que os grandes produtores estão mais preocupados em arrecadar e manter o capital (Marcuse, 1973), o que muitas vezes, implica no descaso quanto ao cumprimento das leis ou das ações de preservação ambiental.

A quinta e última categoria era composta por quatro questões sobre Práticas de conexão com a natureza. A primeira questão, que levantou se os respondentes possuíam práticas de conexão com a natureza, teve 28 alunos que responderam Sim e 12 que responderam Não, segundo demonstra o gráfico 12.

Gráfico 12 - Respostas da questão Tem práticas de conexão com a natureza?



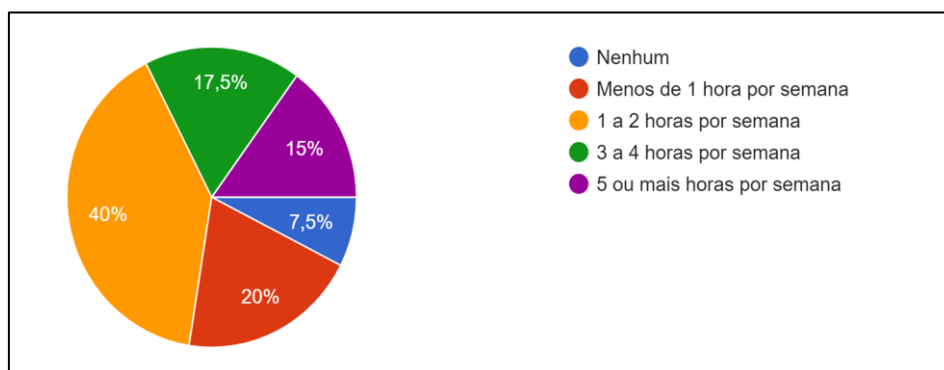
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para justificar a resposta anterior, dos 28 alunos que responderam Sim, somente 12 indicaram as práticas de conexão com a natureza que desenvolvem, sendo: contemplação da natureza durante caminhadas habituais do dia-a-dia; passeios na praia ou trilhas; recolhimento do lixo em terrenos e praias; separação e reciclagem do lixo; uso de embalagens recicladas no lugar de embalagens de plástico; práticas de esportes ao ar livre e contato com as árvores e passarinhos. Entre as respostas, destacam-se duas mencionadas por dois alunos: “Não deixar lixo para o chão e incentivar as pessoas a fazer o mesmo” (Estudante A) e “Adoro espaços verdes e estar presente neles, bom para lazer e preservação para mantermos o meio ambiente mais saudável e preservado” (Estudante B).

A outra questão se referia à quantidade de tempo que os alunos passavam na natureza e três responderam que não passava nenhum tempo, oito afirmaram que menos de uma hora por semana, 16 assumiram que passavam entre uma a duas horas por

semana, sete costumavam passar entre três a quatro horas por semana e seis indicaram que passavam cinco ou mais horas por semana, de acordo com a representação contida no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Quantidade de tempo que os alunos passavam na natureza



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao serem indagados se já estiveram envolvidos em alguma campanha e/ou evento de proteção da natureza, somente um respondeu afirmativamente enquanto 39 responderam negativamente.

Por fim, a última questão dessa categoria e do questionário, que era fechada, buscou identificar quais campanhas e/ou eventos de proteção da natureza o aluno que respondeu afirmativamente na questão anterior já havia participado ou participam e, como somente a Aluna C respondeu de modo positivo, do seguinte modo: “Já fui escoteira e tínhamos o hábito de limpar praias, jardins, etc.”.

Diante do exposto, como comprovaram as respostas, quase todos os alunos demonstraram se preocupam e agir em prol da natureza, pois 92,5% demonstrou que tenta passar algum tempo na natureza e 70% confirmou que participou de projetos e campanhas de preservação e de educação ambiental, quantitativos que, apesar de favoráveis, há indicativo para melhora. Um exemplo é quanto a quantidade de tempo que gastam na natureza, uma vez que a maioria (40%) respondeu que gasta entre uma ou duas horas por semana, que é uma quantidade irrisória.

Logo, promover práticas de conexão com a natureza pode significar um caminho que potencialize ou motive os alunos a quererem estar em contato com o ambiente natural, de modo a levá-los à reflexão acerca dos benefícios que essa prática pode resultar, tanto para a saúde física como mental como também para fortalecer a consciência de preservação da natureza e desenvolver o sentimento de pertencimento. Tais ações podem minimizar o transtorno de déficit da natureza (Macena, 2022) e resultar em movimentos maiores e que venham a envolver toda a comunidade.

Isto posto, esta investigação apresentou um cenário de práticas de conexões com a natureza e percepção quanto às ações de educação ambiental que apesar de ser promissor, foram identificados alguns aspectos que podem ser melhor investigados e

melhorados. Ficou também destacado que a inclusão da Educação Ambiental na escola deve ser assumida com mais empenho, especialmente por implicar práticas de conexão com a natureza, tanto pelos professores como pelos gestores, uma vez que se caracteriza como aliada na apreensão dos conhecimentos científico e curricular que possam eliminar conceitos errôneos acerca dos elementos que compõem o ambiente e dos efeitos das práticas de consumo, vindo a fortalecer o envolvimento e a responsabilização quanto à preservação da natureza.

Considerações finais

A realização desse estudo teve o objetivo de conhecer, mediante a aplicação de um questionário com 19 questões, a percepção de 40 alunos de um curso técnico de nível médio da Escola Profissional da Ribeira Grande de São Miguel, localizada nos Açores em Portugal sobre suas práticas de conexão com a natureza e seus conhecimentos sobre os elementos e preservação do ambiente.

Foi um estudo realizado em setembro de 2023 durante uma palestra sobre educação ambiental ministrada por dois professores brasileiros como atividades de uma visita técnica na referida escola.

Mediante a análise dos resultados, apurou-se que, de modo geral, os alunos apresentam um conhecimento mediano acerca da educação ambiental, em aspectos como origem e destinação do lixo e esgoto, poluição e responsabilização dos danos causados ao ambiente e aspectos relacionados com a proteção à natureza. Por outro lado, embora evidenciou-se um cenário promissor de práticas de conexões com a natureza e de ações de educação ambiental, pôde-se identificar que há campos para exploração em determinados aspectos que envolveria investigar com mais detalhes e de forma específica pontos que não foram objeto de estudo nessa investigação, os quais, revelariam um panorama aprofundado de justificativas e lacunas diante das respostas superficiais dos alunos.

Tomando por base que a maioria dos alunos respondeu que passa entre uma e duas horas por semana na natureza e que suas práticas de conexão com a natureza são tímidas, uma vez que poucos afirmaram estarem ou já estiveram envolvidos em alguma campanha e/ou evento de proteção à natureza, destaca-se que a inclusão da Educação Ambiental na escola precisa ser assumida com mais empenho, ganhando mais visibilidade por parte dos professores e gestores, afinal é um dispositivo que engaja os alunos à necessidade de preservar e se sentir pertencente ao ambiente.

Em suma, apesar dos desafios, reconhece-se a escola como um local privilegiado para potencializar a realização de práticas educativas de conexão com a natureza, uma vez que o contato com o ambiente natural contribui para a tomada de consciência dos alunos quanto à sua responsabilidade e cooperação da preservação do ambiente e de manutenção da vida.

Portanto, apesar de se tratar de em estudo inicial, reconhece-se a sua contribuição para pesquisas referentes à educação ambiental, tendo em vista que traça um cenário acerca da percepção de um grupo de alunos portugueses sobre os componentes do ambiente e de suas práticas de conexão com a natureza. Fica evidente que a realização de estudos mais potentes e robustos e com outros grupos de pessoas são relevantes, haja vista que fornecerão mais indícios e elementos substanciais que ajudarão a compreender o comportamento de outros nichos da sociedade, o que possibilitará o incremento de ações mais concretas, por maior parcela da população, de práticas de conexão com a natureza.

Referências

A PONTE NORTE. **História**: Escola Profissional da Ribeira Grande. 2024. Disponível em: <https://escola.apontenorte.com/historia/>. Acesso em: 04 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERMUDES, Wanderson Lyrio; SANTANA, Bruna Tomaz; BRAGA, José Hamilton Oliveira; SOUZA, Paulo Henrique. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.18, n.2, p. 7-20, maio/ago. 2016.

BYAÇORES. **Rabo de Peixe**: Ilha de São Miguel. 2023. Disponível em: <https://byacores.com/rabo-de-peixe/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

GOOGLE MAPS. **Ilha de São Miguel**. Google, 2026. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Ilha+de+S%C3%A3o+Miguel>. Acesso em: 13 abr. 2026.

GOOGLE MAPS. **Rabo de Peixe**: Portugal. Google, 2026. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Rabo+de+Peixe,+Portugal>. Acesso em: 13 abr. 2026.

GOOGLE MAPS. **Escola Profissional da Ribeira Grande**. Google, 2026. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Escola+Profissional+da+Ribeira+Grande>. Acesso em: 13 abr. 2026.

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS (ICNF). **Saiba mais**. Algês, Portugal, [2025]. Disponível em: <https://fogos.icnf.pt/infoqueimasqueimadas/queimasqueimadas.aspx>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MACENA, Christiane Ferreira de Souza. **Percepções e contato com a natureza entre crianças durante a pandemia de covid-19**. 2022. 88 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro-BA, 2022.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

PAZ, Damaris Teixeira; ZACARIAS, Elisa Ferrari Justulin; HIGUCHI, Zacarias. Maria Inês Gasparetto. A conexão com a natureza em adultos de referência para crianças. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/kJGY4tkHv5n8FGDrSCXcGqG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 10 maio. 2024.

PESSOA, Viviany Silva; *et al.* Escala de conexão com a natureza: evidências psicométricas no contexto brasileiro. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 271-282, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/hPTn8f3k8L4RPKWqdqDDQKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PINTO, Sabine Lino; *et al.* Propostas de sequências didáticas em espaços não formais de educação na região do Caparaó Capixaba: análise de uma experiência multidisciplinar. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 8, n. 2, p. 2777–2800, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1528>. Acesso em: 02 mar. 2026.

PORTELA, Lindon Johnson Pontes; LEITE, Iani Dias Lauer; NOVAIS, Jailson Santos de Novais. Conexão com a natureza e comportamento pró-ambiental infantil: revisão de pesquisas na América Latina. **Psicología desde el Caribe**, Barranquilla, v. 40, n.3, p. 100-122, set./dez. 2023. Disponível em: <https://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/psicologia/article/view/15555/214421447462>. Acesso em: 05 maio 2023.

RÁDIO ATLÂNTIDA. **Taxa de penetração de energia renovável nos Açores cai para 34% em 2024**. Açores, Portugal, 2025. Disponível em: <https://www.radioatlantida.net/taxa-de-penetracao-de-energia-renovavel-nos-aco-res-cai-para-34-em-2024/#:~:text=O%20documento%20revela%20que%20a,compara%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20ano%20anterior>. Acesso em: 19 fev. 2025.

RANDOMTRIP. **Mapas dos Açores**: onde ficam os Açores, mapas turísticos e mapas de estradas. 2025. Disponível em: <https://randomtrip.pt/mapas-aco-res/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Andréia de Carvalho; *et al.* Conexão com a natureza, atitudes ambientais e a percepção de educadores sobre áreas naturais protegidas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 17, n. 2, 2022 DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2022-13865>. Acesso em: 3 abr. 2024.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO AMBIENTAL ALUNOS DE RIBEIRA GRANDE, AÇORES, PORTUGAL

Série que frequenta:

Idade:

Sexo:

Tempo em que moras na região: _____

Local em moras na ilha: _____

Marque apenas 1 (uma) das alternativas para cada pergunta

1. O que é meio ambiente?

- a) é o mesmo que natureza.
- b) são os seres vivos e os recursos (ar, água, solo e alimentos) que a natureza oferece.
- c) são os animais e as plantas.
- d) é o lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se uns com os outros.
- e) é o lugar onde o ser humano vive.

2. Qual dessas alternativas apresenta elementos que fazem parte do meio ambiente?

- a) a mata, o rio e a tua casa.
- b) o solo, os animais e as ruas.
- c) o ar, a água e os insetos.
- d) os morros, o campo e o terreno do teu vizinho.
- e) todas as respostas anteriores estão corretas.

3. De onde vem a água que chega em tua casa?

- a) do continente.
- b) de rios.
- c) de poços artesianos.
- d) de represas.
- e) não sei

4. O que acontece com a água depois que a utilizas?

- a) vai para uma estação de tratamento.
- b) vai para o mar.
- c) é despejada na rua, a céu aberto.
- d) é reaproveitada para o uso.
- e) penetra no solo.

5. Tu consideras que o solo:

- a) é somente o espaço de onde surgem as plantas.
- b) serve apenas como apoio para os seres vivos.
- c) é a região do meio ambiente composta apenas por elementos minerais.
- d) é a região do meio ambiente de intensa atividade de microorganismos composta também por elementos minerais, como água e rochas, por exemplo.
- e) é o local de onde se obtém areia e pedras (preciosas ou não) para as atividades humanas.

6. Para que serve o ar?

- a) para os seres vivos respirarem.
- b) como fonte para a produção de energia.
- c) para refrescar (vento).
- d) para ajudar na reprodução das plantas.
- e) todas as respostas anteriores estão corretas.

7. O que é floresta na tua opinião?

- a) lugar onde há muitas plantas e serve de morada aos animais, que ali encontram alimento, água limpa e ar puro.
- b) ambiente onde há muitas árvores e pode ou não ter animais.
- c) lugar bonito, onde os animais vivem.
- d) ambiente fechado e escuro, onde podem existir perigos.
- e) ambiente que oferece abrigo e alimento para animais e plantas e de onde o ser humano pode extrair recursos.

8. Qual a principal fonte de produção de **energia elétrica** que abastece tua região?

- a) usinas termoeletricas.
- b) queima de carvão ou lenha.
- c) usinas hidrelétricas.
- d) água do mar.
- e) ação dos ventos.

9. Qual a diferença entre lixo e poluição?

- a) poluição é lixo colocado na natureza e lixo é qualquer tipo de resíduo.
- b) poluição existe na natureza e lixo existe em casa.
- c) poluição é causada por indústrias, carros e máquinas e lixo é produzido pelo ser humano.
- d) lixo é reaproveitável e poluição não.
- e) nenhuma.

10. Para onde vai e o que acontece com o lixo que produz na tua casa?

- a) a Prefeitura recolhe e uma parte vai para a reciclagem.
- b) a Prefeitura recolhe e vai direto para o lixão.
- c) a Prefeitura recolhe e eu não sei para onde vai.
- d) é jogado num terreno vazio, perto de casa.
- e) é queimado.

11. Tu acreditas que os níveis de poluição na tua região podem estar afetando a saúde da população?

- a) não, pois há pouca poluição na minha região.
- b) não, pois os serviços de saúde atendem aos problemas.
- c) sim, mas somente a população mais carente.
- d) sim, mas principalmente a população mais carente.
- e) sim, afeta toda a população.

12. Quem tu apontas como o **principal responsável** pelos danos ao meio ambiente?

- a) o governo
- b) as indústrias
- c) o setor agrícola
- d) a sociedade em geral
- e) o setor comercial

13. Quem tu apontas como o **menor responsável** pelos danos ao meio ambiente?

- a) o governo
- b) as indústrias
- c) o setor agrícola
- d) a sociedade em geral
- e) o setor comercial

14. Quem tu apontas como o **mais envolvido** com a proteção do meio ambiente?

- a) o governo
- b) as indústrias
- c) o setor agrícola
- d) a sociedade em geral
- e) o setor comercial

15. Quem tu apontas como o **menos envolvido** com a proteção do meio ambiente?

- a) o governo
- b) as indústrias

- c) o setor agrícola
- d) sociedade em geral
- e) o setor comercial

16. Tem práticas de conexão com a natureza?

- Sim Não

17. Se respondeu SIM para a pergunta anterior, quais práticas são essas?

18. Quanto tempo passa na natureza?

- Nenhum
- Menos de 1 hora por semana
- 1 a 2 horas por semana
- 3 a 4 horas por semana
- 5 ou mais horas por semana

19. Você já esteve envolvido em alguma campanha e/ou evento de proteção da natureza?

- Sim Não

19.a. Se respondeu Sim para a pergunta anterior, quais práticas foram essas?

NOTAS DE AUTORIA

Sabrina Lino Pinto é Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professora no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e bibliotecária-documentalista, ambos no campus Vitória do Ifes.

Contato: [sabrine@ifes.edu.br](mailto:sabrina@ifes.edu.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6683400295936890>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8363-0328>

Eduardo Fausto Kuster Cid é Doutor em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Atualmente é professor no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e professor titular, ambos no campus Vitória do Ifes.

Contato: eduardok@ifes.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9382843051430822>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3870-5412>

Eduardo José da Silva Tomé Marques é Doutor em Trabalho Social pela Universidad Complutense de Madrid. Atualmente é Professor da Universidade dos Açores, Portugal.

Contato: eduardo.js.marques@uac.pt

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3260290848538525>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9697-3381>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

PINTO; Sabine Lino; CID, Eduardo Fausto Kuster Cid, MARQUES, Eduardo José da Silva Tomé. Conexão com a natureza e percepção de educação ambiental: uma investigação com alunos da Escola Profissional da Ribeira Grande de São Miguel, Açores, Portugal. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 17, n. 1 p. 35-61, 2026.

Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) – <T.O. 691/2024 – P. 2024-GFVF6>.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 28/03/2026

Aprovado em: 25/05/2026

Publicado em: 10/06/2026